

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública
Mestrado Profissional em Entomologia em Saúde Pública

ESP 5115 - Investigação científica em entomologia

Denise Pimentel Bergamaschi
Fredy Galvis-Ovallos

Aula construída com base na referência

Almeida, Martinho Isnard Ribeiro de; Milton Francesconi;
Priscila Pereira Fernandes
Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional
São Paulo, Atlas, 2019
ISBN 978-85-97-01899-8

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)

Dimensões de análise

- Envolvimento de orientador na condução do Curso e da pesquisa
- Disciplinas eletivas
- Internacionalização
- Objetivo do Curso
- Tipos de conclusão
- Atuação do egresso

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)

Dimensões	<u>Lato sensu</u>	<u>Stricto sensu</u>
Envolvimento de orientador	X(1)	X
Disciplinas eletivas	X	
Internacionalização	X	X
Objetivo do Curso	Atualização profissional	Habilita para o mercado profissional (Graduação) Habilita para ser pesquisador (mestrado e Doutorado)
Tipos de conclusão	TCC; monografia; <u>Dissertação</u>	TCC; monografia Mestrado – Dissertação Doutorado- Tese
Atuação do egresso	Habilita a dar aula em cursos <u>lato sensu</u> e de <u>graduação sob supervisão</u> de professor responsável	Cursos com mais de 360 horas habilitam a dar aulas na graduação desde que exista um professor com mestrado ou doutorado, responsável pela disciplina.

(1) normalmente deve-se cursar o elenco de disciplinas da grade do Programa

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)

- Dimensões:
- Perfil do aluno
- Tipo de problema
- Oportunidade de pesquisa
- Fontes de pesquisa
- Resultado do trabalho de pesquisa
- Atividades complementares

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)

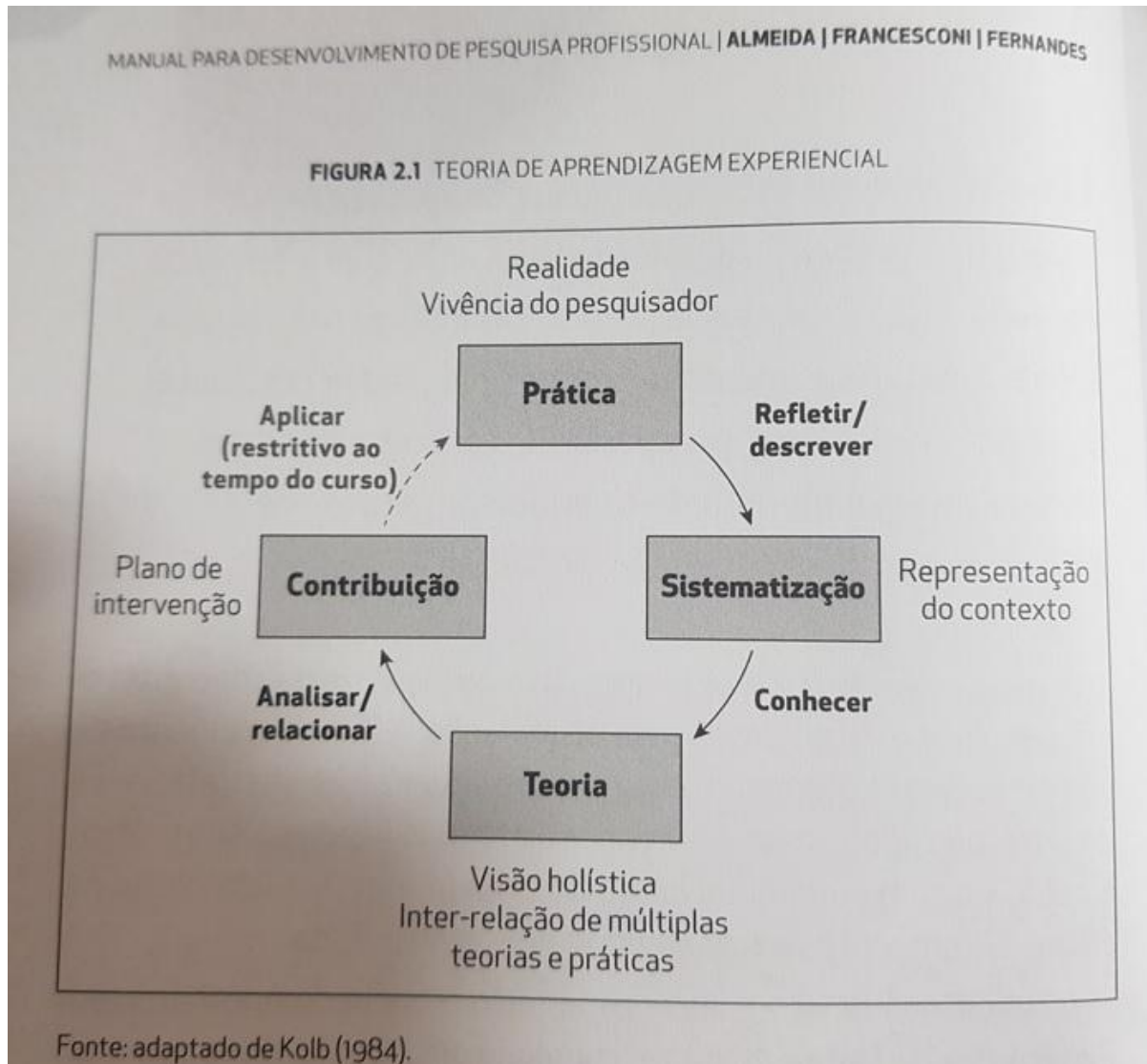
Dimensões	<i>Lato sensu</i>	<i>Stricto sensu</i>
Perfil do aluno	Experiência profissional (pesquisa voltada para problemas concretos do trabalho)	Recém- formado ou já graduados (pesquisa baseada na teoria)
Tipo de problema	Prático	Teórico
Oportunidade de pesquisa	Interesse do profissional associado ao do gestor	Cursos de graduação (IC)
Fontes de pesquisa	Gestão; experiência do profissional para preencher lacunas; publicações próprias; relatos de experiências.	Questionamento teórico a ser verificado na prática
Atividades complementares	Necessita de atividade de campo	Desenvolvimento de programas de iniciação e atividades práticas
Resultado	Trazem melhorias práticas para os Serviços e podem contribuir para a teoria	Trazem informações científicas para o conhecimento teórico e prático

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)

Em mestrados profissionais é viável a aplicação do aproveitamento da experiência prática no aprendizado.

A ideia se consolida na teoria de Aprendizagem Experiencial proposta por Kolb (1984) “orientada por uma visão profissional, pela necessidade de se ter vivenciado uma experiência concreta, ou estar inserido em uma, durante o período de geração de conhecimento”

Diferenças entre os programas *lato sensu* (MBA; Mestrado profissional) e *stricto sensu* (graduação, mestrado e doutorado)



Metodologia de pesquisa – sistematização para alcançar o conhecimento científico

“A teoria precisa da prática para ser real. A prática precisa da prática para continuar a ser inovadora....” DEMO (2009, p28)

Metodologia:

1. Parte de um relato de experiência;
2. Identificação e descrição do problema
3. Identificação das teorias e práticas que podem ajudar na solução do problema
4. Após “amadurecimento” teórico; realização da coleta de dados – ir para o campo, empregando técnicas e instrumentos de coleta de dados

Metodologia de pesquisa em cursos profissionais – desenvolvimento da pesquisa

1. Relato de experiência (modo sucinto)
2. (não precisa ser algo que deu errado; pode ser uma algo ainda não desenvolvido ou uma boa prática que possa ser replicada)
3. Análise do problema , segmentação do mesmo, elaboração da questão de pesquisa
4. Análise aprofundada do problema, identificação de dados disponíveis que auxiliarão na solução do problema de pesquisa
5. Objetivo principal e secundários
6. Definição do tipo de pesquisa, identificação dos instrumentos de coleta de dados e das técnicas de coleta de campo
7. Identificação dos dados a serem coletados
8. Definição de como será a análise dos dados
9. Indicação dos resultados esperados
10. Obter a apreciação não apenas do orientador mas também de outros profissionais e docentes que podem trazer complementos à forma como a pesquisa será desenvolvida